



Leandro Pinheiro Chevitaese

**A Ética em Schopenhauer: que "liberdade nos resta" para
a prática de vida?**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor pelo Programa de
Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio.

Orientador: Sergio L. de C. Fernandes

Rio de Janeiro, abril de 2005



Leandro Pinheiro Chevitaese

**A Ética em Schopenhauer: que "liberdade nos resta" para
a prática de vida?**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada:

Sergio L. de C. Fernandes
Orientador
PUC-Rio

Edgar José Jorge Filho
PUC-Rio

Paulo César Duque-Estrada
PUC-Rio

Jair Barboza
PUC-PR

José Thomaz Brum
PUC-Rio

Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador(a) Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas -
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 15 de abril de 2005

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Leandro Pinheiro Chevitarese

Graduou-se em filosofia na UERJ em 1997. Coursou o mestrado em filosofia na PUC-Rio (1998-2000), obtendo o título de mestre com a dissertação "As 'razões' da pós-modernidade: um ensaio em filosofia da cultura". Foi professor substituto da UERJ no ano letivo de 2000. Participou de diversos congressos, seminários e simpósios, abordando questões da cultura contemporânea, além de temas como o niilismo, a liberdade e a ética. Apresentou trabalhos na ANPOF e na ANPOCS. Coursou o doutorado em filosofia na PUC-Rio (2001-2005), obtendo o título de doutor com a presente tese.

Ficha Catalográfica

Chevitarese, Leandro Pinheiro

A ética em Schopenhauer: que "liberdade nos resta" para a prática de vida? / Leandro Pinheiro Chevitarese ; orientador: Sérgio L. de C. Fernandes. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Filosofia, 2005.

162 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Metafísica. 3. Vontade. 4. Liberdade. 5. Prática de vida. 6. Schopenhauer, Arthur, 1788-1860. I. Fernandes, Sergio L. de C. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Dedico esta tese a Marcos Bello de Moura Luz, por ter encontrado *sua* forma de vivenciar a "liberdade que nos resta" para a prática de vida.

Agradecimentos

Agradeço à CAPES e ao CNPQ pelas bolsas concedidas, sem as quais não teria sido possível a dedicação necessária à realização desta pesquisa.

Agradeço a todos no Departamento de Filosofia da PUC-Rio, professores e funcionários, pela atenção, esforço e cordialidade que sempre demonstraram.

Como o "dedo que aponta para a lua", a linguagem apenas sugere aquilo que escapa a ela. Não existem palavras que possam expressar meus agradecimentos ao meu orientador Sergio L. de C. Fernandes. Fui seu aluno e bolsista de Iniciação Científica durante a graduação na UERJ e seu orientando durante o mestrado e o doutorado na PUC-Rio. De todos os professores de filosofia que conheci, certamente, Fernandes foi o único que soube também ser filósofo. Durante mais de dez anos de convivência profissional, fico feliz por nosso trabalho ter sido marcado por generosidade e amizade.

Ao José Thomaz Brum, que, desde a minha qualificação, tem atuado como um co-orientador, e sem o qual os presentes resultados não seriam de modo algum possíveis, agradeço pelo auxílio fundamental para a realização desta pesquisa, e por seu livro, que muito inspirou este trabalho.

À Maria Lucia M. O. Cacciola, por suas traduções, artigos e livros, que me permitiram uma melhor compreensão da obra de Schopenhauer, e por toda a sua grandiosa contribuição à pesquisa deste autor no Brasil.

Ao Jair Barboza, por sua tradução de *Aforismos* e sua contribuição à difusão da leitura desse texto de Schopenhauer, por nossas conversas e pela gentil leitura e comentário de meus textos.

Ao Paulo César Duque-Estrada, pela oportunidade de conhecer a obra de Derrida e de melhor compreender a problemática da filosofia contemporânea, o que

muito contribuiu para a minha formação profissional.

Aos meus colegas de pós-graduação da PUC, agradeço a todos, particularmente àqueles que, de um modo ou de outro, contribuíram para esta pesquisa: Edgar Lyra, pela amizade, pela convivência e por nossos debates intelectuais; Marcus Reis, por nossa amizade, parceria e afinidade no modo de "experienciar" a filosofia; Rachel Nigro, pela amizade; Pedro Duarte, por nossas conversas, Rossano Pecoraro, pela afinidade temática e por nossos debates e contrastes; Rejane Valvano, por sua participação em nosso grupo de estudos sobre Schopenhauer.

Ao Renato Nogueira Jr., amigo de longa data, também doutorando em Schopenhauer pela UFRJ, agradeço por nossos estudos, conversas e debates, por nossa convivência e parceria em tantas ocasiões diferentes.

À Rosa Pedro, pelo apoio na preparação do projeto, por nossa amizade, convivência e debates intelectuais.

Dentre os meus amigos pessoais que ainda não mencionei, agradeço a André Fayão, Samantha Fayão, Bruno Penna, Flavia Turino, Maurício Mattos, Marcio Nascimento da Silva, Rodrigo Nascimento, além de outros que em muito contribuíram pelo apoio e carinho.

Ao meu aluno Roberto Secchin, pelo generoso oferecimento de livros que foram fundamentais para o desenvolvimento da presente pesquisa e por seu interesse no debate da obra de Schopenhauer.

Aos meus alunos Paulinho, Norma, Aída, Mauro, Lourdinha, Ubiratan e Isabel, que me acompanharam e apoiaram durante todo o doutorado.

Aos meus alunos Célia, Lúcia, Deise, Altamir, Fabio, Humberto, Olga, Rui, Adília, Daniel, Roberto, com os quais pude discutir e compreender melhor a filosofia de Schopenhauer.

Aos meus alunos Delphim, Tereza, Marcio, Magda, Ricardo, João e Márcia, que muito me inspiraram por seu interesse pela filosofia.

À Susane Zanotti, por nossas conversas sobre a articulação de Schopenhauer com a psicanálise e pelo apoio em algumas traduções.

À Julia Naidin, por nossos debates sobre *Especulação Transcendente*.

À Cristina de Amorim Machado, pela cuidadosa revisão do texto da tese (e também da dissertação de mestrado) e seu auxílio na formatação da versão final.

Ao Gustavo Leal Toledo, pelo auxílio na impressão da última versão do presente texto.

Enfim, fundamentalmente, agradeço aos meus pais, Luis e Nara, pelo grande apoio que sempre me reservaram, e à Roberta, por sua presença em minha vida e por tudo que isso significa para mim.

Resumo

Chevitarese, Leandro. *A Ética em Schopenhauer: que "liberdade nos resta" para a prática de vida?*. Rio de Janeiro, 2005. 162p. Tese de Doutorado - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Pela "decifração do enigma do mundo", Schopenhauer elabora uma metafísica da vontade, na qual rejeita o "livre-arbítrio", mera ilusão fenomenal, e concebe o fundamento da verdadeira moralidade como compaixão, que surge misteriosamente, como uma "graça". Diante da impossibilidade de liberdade para a vontade humana, a verdadeira liberdade repousa na "negação da vontade", que se evidencia empiricamente no fenômeno da santidade. Todavia, paralelamente à sua investigação metafísica, mantendo-se no ponto de vista empírico, Schopenhauer elabora uma eudemonologia, uma orientação para se conduzir a vida da forma mais feliz possível, sua proposta de uma sabedoria de vida. A presente pesquisa visa investigar a Ética na obra de Arthur Schopenhauer, particularmente no sentido de compreender que "liberdade nos resta" para a prática de vida.

Palavras-chave

Metafísica; vontade; liberdade; prática de vida.

Abstract

Chevitarese, Leandro. *Ethics in Schopenhauer: what "freedom that is left over to us" for our practice of life?* Rio de Janeiro, 2005. 162p. D. Thesis - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In his way of "deciphering the world's enigma" Schopenhauer works out a metaphysics of the will, in which he rejects "free will" as a mere phenomenal illusion and conceives of compassion as the true foundation of morality. Such compassion emerges mysteriously, as a "Grace". Facing the impossibility of freedom for human will, he makes true freedom to lie on the "negation of will", which is made empirically evident in the phenomenon of holiness. However, on a parallel with his metaphysical investigation, but keeping his empirical point of view, Schopenhauer elaborates an eudaemonism, that is an orientation for one to conduct oneself in life, in the most happy way possible, which is his proposal of a *wisdom of life*. The present research aims at investigating Ethics in the work of Arthur Schopenhauer, specially in the sense of understanding what is this "freedom that is left over to us" for our practice of life.

Keywords

Metaphysics; will; freedom; practice of life.

Sumário

Lista de abreviaturas e traduções utilizadas	11
Introdução	13
1. O "pensamento único" da Metafísica da Vontade: as questões da ética e da liberdade	20
2. A impossibilidade de liberdade da vontade ou a "liberdade de ser o que se é"	54
3. A Sabedoria Teatral: a "felicidade possível" em uma vida estrategicamente pensada e exercitada	80
4. "Que liberdade é esta que nos resta?": considerações sobre estratégia, exercício e destino	112
Considerações finais	133
Referências bibliográficas	143
Apêndice: É possível considerar a "atualidade" de Schopenhauer? A concepção schopenhaueriana de história e sua contribuição para a eudemonologia.	147

Lista de abreviaturas e traduções utilizadas

SCHOPENHAUER, A. *Die welt als wille und vorstellung*. Sämtliche Werke. Textkritisch bearbeitet und herausgegeben von Wolfgang Frhr. von Löhneysen. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1986.

MVR – O Mundo como Vontade e Representação

- *Le Monde comme Volonté et comme Représentation*. Trad. A. Burdeau (nouv. éd. rév. et corr. par R. Roos). Paris: Press Universitaires de France, 13^a éd., 1992.
- *O Mundo como Vontade e Representação*. Trad. M. F. Sá Correia. RJ: Contraponto, 2001.

SPL – Suplementos a O Mundo como Vontade e Representação

- *Le Monde comme Volonté et comme Représentation*. Trad. A. Burdeau (nouv. éd. rév. et corr. par R. Roos). Paris: Press Universitaires de France, 13^a éd., 1992.

CFK – Crítica da Filosofia Kantiana

- *Le Monde comme Volonté et comme Représentation*. Trad. A. Burdeau (nouv. éd. rév. et corr. par R. Ross). Paris: Press Universitaires de France, 13^a éd., 1992.
- *Crítica da Filosofia Kantiana*. Trad. Maria Lúcia M. O. Cacciola. SP: Nova Cultural, 1988.

PP – Parerga e Paralipomena

- *Parerga and Paralipomena*. Trad. E. F. J. Payne. Vol. I e II. New York: Oxford University Press, 2000.
- *Parerga e Paralipomena*. Caps. V, VIII, XII, XIV. Trad. M. L. M. O. Cacciola. SP: Nova Cultural., 1991.

LV – Ensaio sobre a Liberdade da Vontade

- *Essai sur le Libre Arbitre*. Trad. Salomon Reinach. Paris: Librairie Félix-Alcan, 1913.

SFM – Sobre o Fundamento da Moral

- *Sobre o fundamento da moral*. Trad. Maria Lúcia M. O. Cacciola. SP: Martins Fontes, 1995.

ASV – Aforismos para a Sabedoria de Vida (incluído em PP)

- *Aforismos para a Sabedoria de Vida*. Trad. Jair Barboza. SP: Martins Fontes, 2002.

ET – Especulação Transcendente sobre a Aparente Intencionalidade no Destino do Indivíduo (incluído em PP)

- "Transcendent Speculation on the Apparent Deliberateness in the Fate of the Individual". In: *Parerga and Paralipomena*. Trad. E. F. J. Payne. Vol. I e II. New York: Oxford University Press, 2000.

Obs.: As referências às páginas seguirão sempre a ordem de apresentação das traduções. Por exemplo, (MVR, p.trad. em francês, p.trad. em português) ou (SPL, p.trad. em francês).